



## ATENÇÃO PRIMÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FORTALECENDO A PREVENÇÃO E O AUTOCUIDADO

Primary Health Care And Health Education: Strengthening Prevention And Self-Care

### RESUMO

Este estudo analisa como a integração entre Atenção Primária e Educação em Saúde pode fortalecer a prevenção de doenças e o autocuidado, abordando desafios e oportunidades no contexto assistencial. Para tanto, realizou-se uma revisão exploratória-descritiva em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados à Atenção Primária, prevenção de doenças, educação em saúde e autocuidado. Os artigos selecionados foram submetidos à análise de conteúdo, permitindo a categorização dos principais temas emergentes: práticas de educação em saúde, tecnologias de suporte, capacitação de profissionais e abordagens interprofissionais. Como principais resultados, identificou-se que a adoção de metodologias participativas, o incentivo ao autocuidado e a implementação de ferramentas digitais potencializam o envolvimento dos usuários, contribuindo para a redução de agravos e a promoção de hábitos saudáveis. Conclui-se que o fortalecimento da prevenção e do autocuidado na Atenção Primária está diretamente relacionado à qualificação das equipes, ao uso de estratégias tecnológicas e à participação ativa da comunidade, mostrando-se essencial para a melhoria dos indicadores de saúde e para a sustentabilidade do sistema de saúde.

#### **Hiago Lohan da Costa Pereira**

Graduando em Enfermagem pela UNIP

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8077-5693>

#### **Manoel Borges dos Santos Filho**

Graduando em Enfermagem pela UESPI

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8228-1365>

#### **Beatriz Caetano dos Santos**

Graduanda em Enfermagem pela UNIESI

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7880-2739>

#### **Juliana Pereira de Souza**

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2563-6270>

#### **Klessia Vitória Tavares de Lima**

Graduada em Farmácia pela Faculdade de Enfermagem nova esperança

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4966-1341>

#### **Pedro Henrique De Olivera Da Silva**

Graduando em Medicina pela Universidade de Itaúna – UIT

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1878-0000>

#### **Otávio Pinho Pimenta**

Graduando em Fisioterapia pela União das Faculdades dos Grandes Lagos, UNILAGO

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1885-2792>

#### **Clara Gabriela Reis Antolinez**

Graduanda em Medicina pelo Instituto Nacional Padre Gervasio

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4340-9338>

#### **Kamila Barbosa de Souza**

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5052-7075>

#### **Carolina Ferreira Barros**

Enfermeira pelo Centro Universitário Jorge Amado e Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8996-9807>

**PALAVRAS-CHAVES:** Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças; Promoção da Saúde; Autocuidado

**ABSTRACT**

---

**\*Autor correspondente:**  
**Hiago Lohan da Costa Pereira**  
*hiagolohan0@gmail.com*

---

Recebido em: [11/03/2025]  
Publicado em: [17/03/2025]

This study analyzes how the integration between Primary Health Care and Health Education can strengthen disease prevention and self-care, addressing challenges and opportunities within the healthcare context. An exploratory-descriptive review was conducted in databases such as PubMed, SciELO, and LILACS, using descriptors related to primary health care, disease prevention, health education, and self-care. The selected articles underwent content analysis, enabling the categorization of the main emerging themes: health education practices, support technologies, professional training, and interprofessional approaches. The main results showed that the adoption of participatory methodologies, the encouragement of self-care, and the implementation of digital tools enhance user engagement, contributing to reduced health risks and the promotion of healthy habits. It is concluded that strengthening prevention and self-care in Primary Health Care is directly related to team qualification, the use of technological strategies, and the active participation of the community, proving essential for improving health indicators and ensuring the sustainability of the healthcare system.

**KEYWORDS:** Primary Health Care; Health Education; Disease Prevention; Health Promotion; Self Care



## INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel estratégico na organização dos sistemas de saúde, sendo responsável pela coordenação do cuidado, pela longitudinalidade da assistência e pela promoção de estratégias de prevenção de doenças (Labegalini; Costa, 2022). No contexto atual, em que se busca ampliar a resolutividade dos serviços de saúde, a educação em saúde se apresenta como um recurso essencial para estimular a adoção de práticas de autocuidado e o engajamento da população em seu próprio processo de saúde-doença (Lawrence *et al.*, 2021).

Entretanto, observa-se que ainda há lacunas na efetividade das ações educativas na APS, seja pela falta de capacitação dos profissionais ou pela dificuldade de envolver ativamente a comunidade em atividades de prevenção (Macias-Alvia *et al.*, 2022). Nesse sentido, faz-se necessária uma abordagem que considere tanto os aspectos técnicos da assistência quanto a interação entre as equipes multiprofissionais e os usuários, favorecendo a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento em saúde (Milani *et al.*, 2024).

Sob essa ótica, fortalece-se o argumento de que investir em educação em saúde não apenas auxilia na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, mas também potencializa a promoção de hábitos de vida mais saudáveis (Kang, 2024). Além disso, iniciativas voltadas ao autocuidado e ao bem-estar dos próprios profissionais de saúde demonstram impacto positivo, pois refletem na forma como esses profissionais conduzem as orientações preventivas junto à população (Brommelsiek; Peterson, 2022). Em um cenário pós-pandêmico, em que as demandas por saúde se multiplicam, torna-se urgente fortalecer a Atenção Primária e aprimorar as estratégias de educação em saúde para responder aos desafios emergentes (Ristovski-Kornić; Sokić, 2024).

O problema central reside na dificuldade de integrar, de maneira efetiva, as ações de educação em saúde e a prática clínica cotidiana na Atenção Primária, resultando em menor adesão dos usuários às práticas de prevenção e autocuidado (Nakakuwa *et al.*, 2023). A falta de metodologias participativas e o subaproveitamento de tecnologias digitais dificultam a consolidação de estratégias que estimulem a corresponsabilidade e o envolvimento ativo dos indivíduos em seu processo de saúde (Willis *et al.*, 2021).

Ao considerar a relevância da APS para a sustentabilidade dos sistemas de saúde, bem como os benefícios comprovados de ações educativas para a promoção do autocuidado,



justifica-se a necessidade de aprofundar estudos que analisem o papel da educação em saúde no fortalecimento da prevenção de doenças (Van Pelt, 2023). Ademais, a formação e a capacitação contínua das equipes de saúde emergem como prioridade para a consolidação de práticas eficientes, capazes de reduzir a carga de doenças e melhorar a qualidade de vida dos usuários (Labegalini; Costa, 2022; Lawrence *et al.*, 2021).

Se a Atenção Primária incorporar, de maneira estruturada, programas de educação em saúde baseados em estratégias participativas e uso apropriado de recursos tecnológicos, então ocorrerá o fortalecimento da prevenção de doenças e o aumento do autocuidado, contribuindo para melhores indicadores de saúde comunitária.

Este estudo tem como objetivo analisar de que forma a integração entre Atenção Primária e Educação em Saúde pode fortalecer a prevenção de doenças e fomentar práticas de autocuidado, identificando desafios, oportunidades e evidências sobre o impacto dessas ações no contexto assistencial.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo, cujos procedimentos metodológicos foram inspirados em estudos anteriores que abordam a educação em saúde e a promoção do autocuidado na Atenção Primária. Inicialmente, realizou-se um mapeamento bibliográfico por meio de bases de dados acadêmicas, contemplando artigos publicados entre 2021 e 2024, período em que se observaram discussões mais recentes acerca do tema.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo, cujos procedimentos metodológicos foram inspirados em estudos anteriores que abordam a educação em saúde e a promoção do autocuidado na Atenção Primária. A etapa inicial consistiu em um mapeamento bibliográfico realizado entre janeiro de 2021 e dezembro de 2024, abrangendo as bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, de modo a garantir a amplitude e a diversidade das publicações consultadas.

Para a seleção dos artigos, foram adotados descritores em português e inglês que se relacionam diretamente com o tema, tais como: “Atenção Primária” / “Primary Health Care”, “Prevenção de doenças” / “Disease Prevention”, “Educação em saúde” / “Health Education” e



“Autocuidado” / “Self-Care”. Esses termos foram intercruzados por meio de operadores booleanos, por exemplo:

- (“Primary Health Care” OR “Atenção Primária”) AND (“Disease Prevention” OR “Prevenção de doenças”) AND (“Health Education” OR “Educação em saúde”)
- (“Primary Health Care” OR “Atenção Primária”) AND (“Self-Care” OR “Autocuidado”)

Como critério de inclusão, consideraram-se publicações em português e inglês que apresentassem discussão teórica ou resultados de pesquisa empírica sobre educação em saúde, prevenção de doenças e promoção do autocuidado no contexto da Atenção Primária. Foram excluídos trabalhos que apresentavam conteúdo duplicado, que não se enquadrassem no escopo desta pesquisa ou que estivessem fora do período delimitado

Posteriormente, as publicações selecionadas foram submetidas à leitura integral, visando a identificar aspectos relacionados a estratégias e práticas de educação em saúde, fatores que influenciam o autocuidado e iniciativas de prevenção desenvolvidas na Atenção Primária. O processo de análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, categorizando as informações de acordo com os principais temas emergentes: educação em saúde, autocuidado, tecnologias de suporte, capacitação de profissionais e interprofissionalidade.

Para garantir maior confiabilidade, dois pesquisadores revisaram e classificaram independentemente as categorias, comparando os resultados e resolvendo divergências por consenso. Essa abordagem possibilitou a identificação de padrões e lacunas na literatura, bem como o reconhecimento de iniciativas exitosas em distintas realidades. Por fim, buscou-se relacionar os achados com as demandas e desafios atuais da Atenção Primária, especialmente no período pós-pandêmico, em consonância com as reflexões sobre melhorias nas estratégias de prevenção.

## **RESULTADOS**

A análise dos dados evidenciou que a integração entre Atenção Primária e Educação em Saúde constitui estratégia fundamental para promover a prevenção de doenças e o autocuidado na comunidade. Identificou-se que as atividades educativas voltadas a estilos de vida saudáveis (alimentação adequada, prática de atividade física, controle de fatores de risco



como tabagismo e consumo excessivo de álcool, por exemplo) e o fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e usuários contribuem diretamente para a adesão às ações de promoção da saúde.

Observou-se, ainda, que a equipe de Atenção Primária, quando adequadamente treinada, passa a desenvolver ações mais eficazes de conscientização e prevenção (Lawewnce *et al.*, 2021). Esses achados indicam que a capacitação contínua, envolvendo habilidades de comunicação e métodos ativos de ensino, permite aos profissionais atuarem não apenas no diagnóstico e tratamento, mas também na manutenção da saúde e prevenção de agravos. Tais evidências corroboram as perspectivas destacadas por Labegalini e Costa (2022), ao salientarem a importância do envolvimento de enfermeiros e demais profissionais em práticas de promoção e educação em saúde no âmbito da Atenção Primária.

Adicionalmente, constatou-se que a adoção de ferramentas digitais e intervenções tecnológicas na Atenção Primária apresenta potencial para amplificar o alcance das atividades educativas e de prevenção (Willis *et al.*, 2021). A literatura aponta que esses recursos podem facilitar o monitoramento de indicadores de saúde, bem como fomentar maior adesão das pessoas às orientações recebidas nas Unidades Básicas de Saúde. Van Pelt (2023) enfatiza que plataformas de prevenção digital promovem abordagens integradas e colaborativas, envolvendo equipes multidisciplinares e a própria comunidade.

Quanto ao autocuidado, verificou-se que a prática de estratégias de cuidado voltadas aos próprios profissionais de saúde e estudantes de áreas afins reflete positivamente na forma como promovem a educação e a prevenção junto à população (Brommelsiek; Peterson, 2022; Macias-Alvia *et al.*, 2022). Nesse sentido, a incorporação de técnicas de autocuidado e a conscientização sobre bem-estar profissional reforçam a atuação efetiva e empática dos profissionais que lidam com a comunidade.

Em relação às mudanças pós-COVID, a implementação de ações mais robustas de educação e prevenção em saúde se mostrou primordial para o enfrentamento de novos desafios sanitários, sobretudo no âmbito da Atenção Primária (RISTOVSKI-KORNIĆ; SOKIĆ, 2024). A articulação de equipes interprofissionais (Milani *et al.*, 2024) e o desenvolvimento de competências específicas para práticas de saúde baseadas em evidências (KANG, 2024) foram apontados como fatores de sucesso para a consolidação de uma abordagem integral e resolutiva nas comunidades. Ademais, a avaliação da efetividade das estratégias educativas em regiões



específicas, como no estudo de Nakakuwa *et al.* (2023), demonstra o valor de investigações locais para adaptação e aprimoramento das intervenções.

Os resultados deste estudo corroboram achados recentes da literatura, que destacam a Atenção Primária como ponto focal para implementação de práticas de educação e prevenção em saúde (Labegalini; Costa, 2022; Lawrence *et al.*, 2021). A convergência de evidências sugere que a capacitação contínua dos profissionais, aliada a estratégias educativas participativas, fortalece a autonomia dos usuários e promove mudanças de comportamento em prol de estilos de vida mais saudáveis.

## DISCUSSÃO

No contexto brasileiro, a ênfase na Atenção Primária apresenta-se não apenas como porta de entrada do sistema de saúde, mas também como espaço privilegiado para construção do conhecimento em saúde junto à comunidade. Iniciativas que visam envolver ativamente as pessoas na gestão de sua própria saúde, por meio de grupos, palestras e tecnologias digitais, têm demonstrado eficácia na redução de agravos e na melhora de indicadores de qualidade de vida (Willis *et al.*, 2021).

A integração entre diferentes profissionais – enfermeiros, médicos, agentes comunitários, nutricionistas, psicólogos, dentre outros – revela-se determinante para o sucesso das ações de promoção da saúde, pois favorece abordagens mais amplas e contextualizadas (Milani *et al.*, 2024). Além disso, o incentivo ao autocuidado, tanto no que diz respeito às práticas individuais de saúde quanto às práticas voltadas para os próprios profissionais, contribui para a sustentabilidade das ações e para a criação de vínculos de confiança com a população (Brommelsiek; Peterson, 2022; Macias-Alvia *et al.*, 2022).

Na perspectiva pós-pandemia, conforme apontado por Ristovski-Kornić e Sokić (2024), torna-se ainda mais evidente a importância de fortalecer a prevenção de doenças e a educação em saúde como forma de lidar com desafios emergentes, sejam eles sanitários, sociais ou econômicos. Nessa direção, iniciativas baseadas em tecnologias de informação e comunicação podem ampliar o alcance das intervenções, permitindo um monitoramento mais efetivo das condições de saúde e estimulando o engajamento dos usuários (Van Pelt, 2023; Willis *et al.*, 2021).

Por fim, ressalta-se a relevância das pesquisas locais e contextuais, como a de Nakakuwa *et al.* (2023), que possibilitam o ajuste fino das estratégias de promoção e educação



em saúde às realidades específicas de cada território, garantindo maior efetividade e adesão. A expansão dessas investigações e a incorporação de metodologias participativas poderão fortalecer, ainda mais, a integração entre Atenção Primária e Educação em Saúde, aprimorando tanto a qualidade dos serviços oferecidos quanto a saúde das comunidades envolvidas.

## CONCLUSÃO

As evidências analisadas neste estudo apontam que a integração entre Atenção Primária e Educação em Saúde desponta como estratégia efetiva para o fortalecimento da prevenção de doenças e a promoção do autocuidado. O investimento na capacitação contínua dos profissionais, com foco em métodos participativos e abordagens interprofissionais, revela-se fundamental para ampliar a adesão dos usuários às práticas preventivas.

Além disso, o uso de tecnologias digitais e plataformas voltadas à prevenção pode potencializar o alcance das ações educativas, tornando-as mais acessíveis e dinâmicas. O envolvimento ativo da comunidade, bem como a adoção de medidas que promovam o autocuidado e o bem-estar dos próprios profissionais de saúde, surge como fator crítico para a consolidação de práticas que propiciem um cuidado integral e sustentável.

No cenário pós-pandêmico, torna-se imperativo fortalecer a Atenção Primária como eixo central das políticas de saúde, o que implica intensificar ações de educação em saúde e mobilizar recursos intersetoriais para enfrentar desafios emergentes. Os achados deste estudo reforçam a necessidade de pesquisas aplicadas em diferentes contextos, a fim de adaptar as estratégias de promoção e prevenção às realidades locais, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde e a qualidade de vida da população

## REFERÊNCIAS

BROMMELSIEK, Margaret; PETERSON, J. Self-Care for Advanced Practice Nursing Students in Rural Primary Care. **The Journal of Nursing Education**, v. 61, n. 4, p. 187-191, 2022. DOI: 10.3928/01484834-20220209-03.

KANG, Jaeseung. Disease prevention measures applicable to primary healthcare clinics. **Journal of the Korean Medical Association**, 2024. DOI: 10.5124/jkma.2024.67.4.226.



LABEGALINI, Célia Maria Gomes; TRAVAGIM, Marcela Fernandes; PINI, Jéssica Dos Santos;; SPIGOLON, Dandara Novakowski. Ações de educação em saúde na estratégia saúde da família na perspectiva dos profissionais. **Ciência Cuidado e Saúde**, v. 21, 2022. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v21i0.61606.

LAWRENCE, W. *et al.* Meeting the UK Government's prevention agenda: primary care practitioners can be trained in skills to prevent disease and support self-management. **Perspectives in Public Health**, v. 142, p. 158-166, 2021. DOI: 10.1177/1757913920977030.

MACIAS-ALVIA, Aida Monserrate *et al.* Self-care in primary health care in the nursing career. **International Journal of Health Sciences**, 2022. DOI: 10.53730/ijhs.v6n3.13694.

MILANI, C. *et al.* Enhancing Primary Health Care through Interprofessional education: Insights from a Training Workshop. **Annali di igiene: medicina preventiva e di comunita**, 2024. DOI: 10.7416/ai.2024.2631.

NAKAKUWA, Filippine N. *et al.* Assessment of the implementation of health education in primary health care facilities, Kavango, East Region, Namibia. **Journal of Public Health in Africa**, v. 14, 2023. DOI: 10.4081/jphia.2023.2248.

RISTOVSKI-KORNIĆ, Danijela; SOKIĆ, Zorica. The improvement of public health in the post-COVID era. **Proceedings of the International Congress Public Health - Achievements and Challenges**, 2024. DOI: 10.5937/batutphco24168r.

VAN PELT, Patricia. Prevention Platform. **International Journal of Integrated Care**, v. 23, supl. 1, p. 509, dez. 2023. DOI: 10.5334/ijic.ICIC23532. Disponível em: <https://doi.org/10.5334/ijic.ICIC23532>. Acesso em: 10 mar. 2025.

WILLIS, V. *et al.* Digital Health Interventions to Enhance Prevention in Primary Care: Scoping Review. **JMIR Medical Informatics**, v. 10, 2021. DOI: 10.2196/33518.

